

Magnetismo: por quê não?

Tenho recebido admoestações estranhas, muito estranhas, acerca do vínculo entre o Magnetismo e o Espiritismo. Por vezes fico mesmo sem entender o que se passa, pois quem mais e melhor enfatizou esse feliz consórcio foi o codificador Allan Kardec.

Imaginar que os materialistas e desinteressados pelo desenvolvimento do Magnetismo levantem senões e teçam inconfessáveis desabonos é compreensível, ainda que injustificável; perceber, entretanto, que pessoas e Casas, que deveriam fazer fileiras para que esse resgate se fizesse intemorato e prontamente, estejam atuando em frontal desrespeito à base proposta na Codificação Espírita soa quase inverossímil, tamanho o disparate.

Não temos como negar que o nosso singelo passe nada mais é do que a busca pelo simples das práticas magnéticas. Infelizmente, todavia, não pela simplicidade, mas pelo simplismo com que se pretende revesti-lo, o Magnetismo tem sido o grande desvirtuado, e as pessoas que necessitam de sua ajuda, de seu socorro, as grandes prejudicadas. Em meio a isso tudo, o Espiritismo sai mais do que chamuscado; na verdade, a Doutrina Espírita perde seu mais portentoso viés de conexão com a Ciência, abrindo mão do saber para se entregar, inadvertidamente, nos braços da ingênuacomodação quase totalmente improdutiva.

Recentemente recebi dois posicionamentos contra o Magnetismo no Espiritismo, vindos de um mesmo autor, de terras lusitanas, inconformado por eu estar conseguindo alertar pessoas acerca de tudo o que nos

(1) “Devíamos, aos nossos leitores, essa profissão de fé, que terminamos rendendo uma justa homenagem aos homens de convicção que, afrontando o ridículo, os sarcasmos e os dissabores, estão corajosamente devotados à defesa de uma causa toda humanitária. Qualquer que seja a opinião dos contemporâneos sobre a sua conta pessoal, opinião que é sempre, mais ou menos, o reflexo de paixões vivas, a posteridade lhes fará justiça; colocará o nome do barão Du Potet, diretor do Jornal do Magnetismo, do senhor Millet, diretor da União Magnética, ao lado dos seus ilustres predecessores, o marquês de Puységur e o sábio Deleuze. Graças aos seus esforços perseverantes, o Magnetismo, tornado popular, colocou um pé na ciência oficial, onde dele já se fala, em voz baixa. Essa palavra passou para a linguagem usual; ela não espanta mais, e quando alguém se diz magnetizador, não lhe riem mais ao nariz”. Allan Kardec, março de 1858, Revista Espírita.

preconizou o insigne Allan Kardec à respeito. Em minha página (www.jacobmelo.com) transcrevi tudo o que ele me dirigiu e fiz minhas respostas igualmente publicadas. Porém fiquei imaginando se não haveria outras pessoas pensando como aquele senhor?! Então resolvi escrever estas rápidas considerações como mais uma forma de convidar a todos a que façamos uma análise das propostas de Kardec, as quais venho, todo mês, neste respeitado jornal, comentando por meio de artigos menos técnicos, porém valiosos como pontos a serem aproveitados no dia a dia dos trabalhos espíritas.

“Ah! Senhores, não há nada de maravilhoso no magnetismo animal. Ele é um agente natural, ainda despercebido, inaudito para muitos, eis aí tudo. Não há maravilha nem milagres a não ser para os tolos. Quanto mais ignorantes as pessoas, mais existem milagres, por que, ignorando a maior parte dos fenômenos da natureza, há um maior número de fatos que escapam ao seu conhecimento e lhes parecem estranhos às suas leis: mais os povos se instruem, mais o seu conhecimento se estende, menos existem fatos que os surpreendam. Quando o encontram de novo, eles não se admiram mais, não acreditam no milagre, e nem mesmo os negam, mas eles os estudam e os relacionam a outros fatos análogos já conhecidos. Assim, aumenta pelos elos sucessivos a corrente do conhecimento humano. É de se notar que tudo o que é novo e principalmente fora do costume excita em nós o riso, o desprezo ou a admiração. O sábio não deve nem desprezar nem se admirar, ele deve examinar.”

O trecho acima foi escrito por volta de 1835 pelo eminente Barão du Potet, sobre quem Allan Kardec emitiu elogiosas palavras (1). Du Potet pontua de forma super inteligente a questão dos milagres, tal como o fez posteriormente o fez nosso Kardec – quando abordou a questão dos milagres, das superstições e do sobrenatural em suas obras. Nisso tudo fica por demais enfatizado e ratificado que não há derrogações de Leis

(1) “Devíamos, aos nossos leitores, essa profissão de fé, que terminamos rendendo uma justa homenagem aos homens de convicção que, afrontando o ridículo, os sarcasmos e os dissabores, estão corajosamente devotados à defesa de uma causa toda humanitária. Qualquer que seja a opinião dos contemporâneos sobre a sua conta pessoal, opinião que é sempre, mais ou menos, o reflexo de paixões vivas, a posteridade lhes fará justiça; colocará o nome do barão Du Potet, diretor do Jornal do Magnetismo, do senhor Millet, diretor da União Magnética, ao lado dos seus ilustres predecessores, o marquês de Puységur e o sábio Deleuze. Graças aos seus esforços perseverantes, o Magnetismo, tornado popular, colocou um pé na ciência oficial, onde dele já se fala, em voz baixa. Essa palavra passou para a linguagem usual; ela não espanta mais, e quando alguém se diz magnetizador, não lhe riem mais ao nariz”. Allan Kardec, março de 1858, Revista Espírita.

Naturais e sim desconhecimento ou não aceitação pelos que não sabem do que se trata. É quando o estudo, a investigação, a pesquisa, a experimentação e as comprovações são solicitados. Refletindo sobre isso cai uma dúvida em meu juízo: será que o que prevalece – na situação atual do movimento espírita – é mesmo simples acomodação ou não seria pura preguiça de estudar e se comprometer com a responsabilidade inerente a quem estuda e se prepara para agir com segurança?

Mas tudo o que Allan Kardec nos legou como vínculo entre as duas ciências, Magnetismo e Espiritismo, implica em que não deveria haver qualquer recusa de esforço pelo desenvolvimento daquela ciência no meio espírita, todavia essa é uma luta existente, ainda que insana.

E fico me perguntando mais: por que será mesmo, de verdade, que existe tanta rejeição ao Magnetismo numa grande quantidade de Casas espíritas? Saberiam seus diretores responderem dentro do que ensina e orienta Allan Kardec e os Espíritos da Codificação?

E ardo querendo conhecer esses argumentos!!!

(1) “Devíamos, aos nossos leitores, essa profissão de fé, que terminamos rendendo uma justa homenagem aos homens de convicção que, afrontando o ridículo, os sarcasmos e os dissabores, estão corajosamente devotados à defesa de uma causa toda humanitária. Qualquer que seja a opinião dos contemporâneos sobre a sua conta pessoal, opinião que é sempre, mais ou menos, o reflexo de paixões vivas, a posteridade lhes fará justiça; colocará o nome do barão Du Potet, diretor do Jornal do Magnetismo, do senhor Millet, diretor da União Magnética, ao lado dos seus ilustres predecessores, o marquês de Puységur e o sábio Deleuze. Graças aos seus esforços perseverantes, o Magnetismo, tornado popular, colocou um pé na ciência oficial, onde dele já se fala, em voz baixa. Essa palavra passou para a linguagem usual; ela não espanta mais, e quando alguém se diz magnetizador, não lhe riem mais ao nariz”. Allan Kardec, março de 1858, Revista Espírita.